

BALANÇO INDIVIDUAL DEZEMBRO 2017

Montantes expressos em EURO

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2017	2016
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	4	724 499,62	763 141,10
Propriedades de investimento.....			
Goodwill.....			
Activos intangíveis.....	5		1 342,70
Activos biológicos.....			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial.....			
Participações financeiras - outros métodos.....	8	1 590,00	1 545,00
Accionistas/sócios.....			
Outros activos financeiros	8	502,01	316,61
Activos por impostos diferidos.....			
		726 591,63	766 345,41
Activo corrente:			
Inventários.....	9	1 845,00	1 565,00
Activos biológicos.....			
Clientes.....	14.1	30 493,62	23 927,82
Adiantamentos a fornecedores.....			
Estado e outros entes públicos.....		2 052,53	3 620,32
Accionistas/sócios.....			
Outras contas a receber.....	14.2	18,21	1 080,83
Diferimentos	14.3	1 840,55	1 797,90
Activos financeiros detidos para negociação.....			
Outros activos financeiros.....			
Activos não correntes detidos para venda.....			
Caixa e depósitos bancários.....	14.4	20 975,78	18 685,55
		57 225,69	50 677,42

BALANÇO INDIVIDUAL

DEZEMBRO 2017

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS		NOTAS	EXERCÍCIOS	
			2017	2016
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio:				
Capital realizado.....		32 575,74	32 575,74	
Acções (quotas) próprias.....				
Outros instrumentos de capital próprio.....				
Prémios de emissão.....				
Reservas legais.....				
Outras reservas.....				
Resultados transitados.....		252 098,36	245 844,86	
Ajustamentos em activos financeiros.....				
Excedentes de revalorização.....				
Outras variações no capital próprio.....		423 184,42	445 203,45	
		707 858,52	723 624,05	
Resultado líquido do período.....		(2 549,06)	6 253,50	
		705 309,46	729 877,55	
Interesses minoritários.....				
Total do capital próprio		705 309,46	729 877,55	
Passivo				
Passivo não corrente:				
Provisões.....				
Financiamentos obtidos.....		15 118,02		
Responsabilidades por benefícios pós-emprego.....				
Passivos por impostos diferidos.....				
Outras contas a pagar.....				
		15 118,02		
Passivo corrente:				
Fornecedores.....	14.5	21 817,07	12 575,72	
Adiantamentos de clientes.....				
Estado e outros entes públicos.....	14.6	2 620,45	2 454,89	
Accionistas/sócios.....				
Financiamentos obtidos.....		13 660,00	41 010,91	
Outras contas a pagar	14.7	19 372,06	19 554,77	
Diferimentos		5 413,76	11 548,99	
Passivos financeiros detidos para negociação.....				
Outros passivos		506,50		
Passivos não correntes detidos para venda.....				
		63 389,84	87 145,28	
Total do passivo		78 507,86	87 145,28	
Total do Capital Próprio e do Passivo		783 817,32	817 022,83	

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

De Janeiro até Dezembro 2017

RUBRICAS	Apio Dimiciliário	Centro Convívio	Cantina Social	Polidesport ivo/outros	Total Valencias
RENDIMENTOS E GASTOS					
Vendas e serviços prestados.....	69 687,67	3 098,46	240,00		73 026,13
Ajudas Técnicas	866,46	46,61	28,53		941,60
Quotizações e Joias	92,02	4,95	3,03		100,00
Subsídios à exploração.....	180 219,54	9 694,80	5 940,00	1 800,00	197 654,34
Doações	92,02	4,95	3,03	37 931,23	38 031,23
Estagios profissionais	0,00	0,00	0,00		0,00
Medida estímulo 2013	5 092,11	273,92	167,67		5 533,70
Cedência de instalações					
Variação nos inventários da produção.....					
Trabalhos para a própria entidade.....					
Custo Mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-33 933,53	-4 545,22	-3 030,15	-37 931,23	-79 440,13
Fornecimentos e serviços externos.....	-68 308,01	-3 674,47	-2 249,22		-74 231,70
Gastos com o pessoal (quadro).....	-132 167,40	-7 109,64	-4 351,96		-143 628,99
Estagios profissionais					0,00
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....					
Provisões (aumentos/reduções).....					
Aumentos/reduções de justo valor.....					
Outros rendimentos e ganhos.					
Imput. Prop. Depreciações-Sub. p/ investimentos	15 482,94	832,87	509,82	5 794,93	22 620,56
Correções de anos anteriores					0,00
Ganhos em ativos fixos tangíveis					0,00
Outros	526,46	28,32	17,33		572,11
Outros gastos e perdas.					
Impostos/taxas	-82,59	-3,97	-3,97		-90,53
Quotizações (Quota AEDA)	-82,11	-3,94	-3,95		-90,00
Donativos	-100,35	-4,82	-4,83		-110,00
Correções exerc. Anteriores	-193,24	-9,28	-9,30		-211,82
Impostos s/ transportes rodoviários	0,00	0,00	0,00		0,00
Fundo Reestruturação Setor Solidário	0,00	0,00	0,00		0,00
Outros	-7,30	-0,35	-0,35		-8,00
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	37 184,70	-1 366,81	-2 744,32	7 594,93	40 668,50
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	-30 351,27	-1 632,68	-999,40	-9 427,41	-42 410,75
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	6 833,43	-2 999,48	-3 743,72	-1 832,48	-1 742,25
Juros e rendimentos similares obtidos.....	55,24	2,97	1,82		60,03
Juros e gastos similares suportados.....	-790,82	-37,97	-38,05	0,00	-866,84
Resultado antes de impostos	6 097,85	-3 034,48	-3 779,95	-1 832,48	-2 549,06
Imposto sobre o rendimento do período.....					
Resultado líquido do período	6 097,85	-3 034,48	-3 779,95	-1 832,48	-2 549,06

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

DEZEMBRO 2017

(Método Directo)

Comissão de Melhoramentos
da Freguesia de Aguda

Rua do Cristo Rei S/N - 3260-021 Aguda
Figueiró dos Vinhos

T. 236 621 621 - 236 638 370

F. 236 621 621

NIF 501 536 330

Montantes expressos em EURO

	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		67.601,93	64.067,42
Pagamentos a Fornecedores		-110.024,08	-127.509,39
Pagamentos ao Pessoal		-108.696,34	-107.300,03
Caixa gerada pelas operações		-151.118,49	-170.742,00
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		167.128,88	186.094,14
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		16.010,39	15.352,14
Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis		-1.126,74	-24.157,07
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-1.126,74	-24.157,07
Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		50.000,00	15.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-62.232,85	-24.231,56
Juros e gastos similares		-867,07	-791,12
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-13.099,92	-10.022,68
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		1.783,73	-18.827,61
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		18.685,55	37.513,16
Caixa e seus equivalentes no fim do período		20.469,28	18.685,55



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

2017

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO N

Unidade Monetária: Euros												
MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016 Alterações do período: Primeira adopção do referencial contabilístico Alterações de políticas contabilísticas Diferenças de conversão de dem. financeiras Realização do exced. revalor. AFT e AI Exced. revalor. AFT e AI e respectivas variações Ajustamentos por impostos diferidos Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais	6	32 575,74	0,00	0,00	245 844,86	0,00	0,00	445 203,45	6 253,50	729 877,55		729 877,55
					6 253,50			-22 019,03	-6 253,50	-22 019,03		-22 019,03
	7	0,00	0,00	0,00	6 253,50	0,00	0,00	-22 019,03	-6 253,50	-22 019,03	0,00	-22 019,03
	8								-2 549,06	-2 549,06		-2 549,06
Resultado líquido do período	7								-8 802,56	-24 568,09		-24 568,09
Resultado extensivo	9 = 7+8											
Operações com instituidores no período Fundos Subsídios, doações e legados Outras operações	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	10	32 575,74	0,00	0,00	252 098,36	0,00	0,00	423 184,42	-2 549,06	705 309,46	0,00	705 309,46
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	6+7+8+10											

Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível

AI = Activo Intangível

CP = Capital Próprio

ANEXO AO BALANÇO E DEMOSTRAÇÃO DE RESULTADOS

31 DE DEZEMBRO DE 2017

1. – Identificação da Instituição

A COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DA FREGUESIA DE AGUDA, é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “Associação”, fundada em 1981, tem a sua sede na Rua do Cristo Rei no lugar e freguesia de Aguda, Concelho de Figueiró dos vinhos, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, pessoa colectiva nº 501538330, desenvolve como atividade principal o apoio social a idosos e famílias carenciadas, nomeadamente apoio domiciliário, centro de convívio, secundariamente desenvolve atividades nas áreas do desporto, cultura e formação profissional.

2. – Referencial Contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Instituição de acordo com a norma contabilística e de relato financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo (SNC-ESNL), aprovado pelo Decreto-lei 36-A/2011 de 9 de Março. O anexo II, daquele decreto, determina que o mesmo é composto por:

- Base para apresentação das Demonstrações Financeiras;
- Modelos de Demonstrações Financeiras – Portaria 220/2015 de 24 de Julho;
- Código de Contas - Portaria nº. 218/2015 de 29 de Julho;
- NCRF-ESNL – Aviso nº 8259/2015 de 29 Julho.

- Normas interpretativas.

A adoção do Sistema de Normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo ocorreu pela primeira vez em 2012, respeitando assim o estabelecido no § 5. Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

3. – Principais Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

- Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela instituição na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 – Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras, tendo por base os registos contabilísticos da Instituição e de acordo com o princípio do custo histórico, nomeadamente:

3.1.1 – Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Instituição continuará a operar no futuro previsível, não havendo necessidade nem intenção de liquidar ou reduzir consideravelmente o nível das operações. Para as ESNL, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim á manutenção da actividade de prestação de serviços ou á capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 – Regime do acréscimo:

Os gastos e rendimentos são reconhecidos nos períodos em que eles ocorram, sendo registados contabilisticamente, independentemente do seu pagamento e/ou recebimento, respeitando assim o regime do acréscimo.

3.1.3 – Consistência:

As demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para outro, quer a nível de apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem.

3.1.4 – Materialidade/agregação:

Os diversos itens das demonstrações financeiras, são apresentados agregados por classes de acordo com a sua natureza e materialidade, os itens que não são materialmente relevantes para que sejam apresentados em separado, podem ser materialmente relevantes para que sejam de descriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 – Compensação:

Tendo em consideração a importância dos activos e passivos, bem como os rendimentos e gastos serem relatados em separado, estes não devem ser compensados entre eles.

3.1.6 – Informação comparativa:

As demonstrações financeiras, devem permitir a comparação com o período anterior, respeitando o princípio da continuidade.

3.2. – Outras políticas Contabilísticas (Reconhecimento e Mensuração):

3.2.1 – Activos fixos tangíveis

Os “activos fixos tangíveis”, encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção acrescido de outros gastos que lhes sejam directamente imputáveis, para funcionarem como pretendido, deduzido de depreciações acumuladas.

Eventuais despesas com manutenção e reparação de activos são registadas como gastos do período em que são incorridas, desde que não consubstanciem um aumento de vida útil do bem.

As taxas de depreciação correspondem aos períodos de vida útil constantes da seguinte tabela:

Activos Tangíveis	Vida Útil	Taxa Depreciação
Edifícios e Outras Construções	50 Anos	2%
Equipamento Básico	4 a 8 anos	25% a 12,5%
Equipamento Administrativo	3 a 10 anos	33,33% a 10%
Outros activos fixos tangíveis	4 a 10 anos	25% a 10%

3.2.2 – Activos fixos intangíveis

Os activos fixos intangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, acrescidos de outros gastos que lhes sejam directamente imputáveis, deduzido de depreciações acumuladas.

As taxas de depreciação correspondem aos períodos de vida útil constantes da seguinte tabela:

Activos Intangíveis	Vida Útil	Taxa Depreciação
Programas de Computador	3 Anos	33,33%
Outros activos fixos intangíveis	3 anos	33,33%

3.2.3 – Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros detidos pela Instituição encontram-se registados ao custo de aquisição e referem-se a investimentos noutras empresas, não sendo enquadráveis em investimentos em Subsidiárias ou associadas. Os rendimentos obtidos destes investimentos financeiros, são registados como rendimentos do período em que são distribuídos.

3.2.4 – Inventários

Os Inventários estão valorizados ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, utilizando-se o FIFO como formula de custeio, em sistema de inventario intermitente.

3.2.5 – Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Caixa e depósitos bancários

As rubricas “Caixa” e “depósitos bancários” reflectem o montante disponível em 31. de Dezembro de 2017, que pode ser mobilizável de imediato sem flutuações de risco ou valor.

Clientes e outras contas a receber

As rubricas “Clientes” e “outras contas a receber” estão registadas pelo custo, deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na respectiva rubrica “Imparidade de dividas a receber”, para assim espelhar o valor realizável líquido.

Fornecedores, empréstimos e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outros Passivos Correntes”, encontram-se registadas pelo valor nominal.

3.2.6 – Fundos Patrimoniais

A rubrica “fundos patrimoniais” constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os “fundos Patrimoniais” são constituídos por:

- Fundos – atribuídos pelos fundadores da entidade e/ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, Doações e legados, que o instituidor ou norma legal estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.7 – Estado e outros entes públicos

A instituição encontra-se isenta de IRC ao abrigo da alínea b) nº 1 do artº 10 do Código do Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas, desde que prossiga a título exclusivo ou predominante o exercício efectivo das actividades que justificaram a isenção.

3.2.8 – Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os empréstimos são registados ao justo valor, líquido dos custos de transacção - que sejam directamente relacionados com a obtenção destes, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo do seu vencimento ser a menos ou mais de um ano, respetivamente.

Os custos de juros e outros, incorridos com empréstimos, são registados no período.

Locações

Os contratos de locações (Leasing) são classificados como:

- a) – Locações Financeiras quando por intermédio deles sejam transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado
- b) – De salientar que as locações estão classificadas de acordo com o princípio da “substancia sobre a forma”.
- c) – Os juros destes contratos são reconhecidos como gasto do respetivo período.

3.3 – Principais pressupostos relativos ao futuro

As Demonstrações Financeiras estão elaboradas pressupondo a continuidade da Instituição.

3.4 – Principais fontes de Incertezas das estimativas

Na elaboração das Demonstrações Financeiras, não foram tidos em conta outros pressupostos que não os da continuidade, não estando assim identificadas fontes de incerteza com um impacto significativo nos activos e passivos escriturados.

4. – Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação no início e fim do período de 2017, incluindo adições por aquisição e/ou transferências de imobilizações em curso, as revalorizações, os abates e alienações, as depreciações, foram efectuadas de acordo com o seguinte quadro:

Ar.
[Handwritten signature]

Custo	Saldo em 01/01/17	Aquisições /Dotações	Abates	Transferen- cias	Revaloriza- ções	Saldo em 31/12/17
Terrenos Recursos Nat.	0,00					0,00
Edifícios Outras Const.	838 015,64	1 346,57				839 362,21
Equipamento Básico	97 353,71					97 353,71
Equipamento Transporte	115 929,64					115 929,64
Equipamento Biológico	0,00					0,00
Equipamento Admin.	24 775,47	1 080,00				25 855,47
Outros activos fixos	8 102,94					8 102,94
Total	1 084 177,40	2 426,57	0,00	0,00	0,00	1 086 603,97
Deprec. acumuladas						
Terrenos Recursos Nat.	0,00					0,00
Edifícios Outras Const.	193 569,61	21 766,24				220 335,85
Equipamento Básico	75 385,98	4 344,51				79 730,49
Equipamento Transporte	33 521,40	12 252,50				48 773,90
Equipamento Biológico	0,00					0,00
Equipamento Admin.	20 209,08	2 427,71				22 636,79
Outros activos fixos	6 176,32	277,09				6 453,41
Total	335 562,39	41 068,05	0,00	0,00	0,00	377 930,44

5. – Activos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação no início e fim do período de 2017, incluindo adições, as revalorizações, os abates e alienações, as depreciações, foram efectuadas de acordo com o seguinte quadro:

Custo	Saldo em 01/01/17	Aquisições /Dotações	Abates	Transferen- cias	Revaloriza- ções	Saldo em 31/12/17
Programas Computadores	6 258,24					6 258,24
Estudos e Projectos	2 152,50					2 152,50
Outros activos Intangíveis	0,00					0,00
Total	8 410,74	0,00	0,00	0,00	0,00	8 410,74
Deprec. acumuladas						
Programas Computadores	5 214,68	1 043,56				6 258,24
Estudos e Projectos	1 853,36	299,14				2 152,50
						0,00
Total	7 068,04	1 342,70	0,00	0,00	0,00	8 410,74

Ar.
[Handwritten signature]

6. - Locações

a) A quantia escriturada líquida á data do balanço é de acordo com o seguinte quadro:

Categoria do Activo	Quantia Escriturada Líquida
Ativos Fixos Tangíveis	
Equipamento Básico	
Equipamento de Transporte	58 397,88
Equipamento Administrativo	
Out. Activos fixos Tangíveis	

b) O total dos futuros pagamentos mínimos á data do balanço são os seguintes:

- A não mais de 1 ano	13.660,00 €
- A mais de 1 ano e não mais de 5	15.118,02 €

7. – Custo dos empréstimos obtidos

Os custos financeiros relacionados com empréstimos obtidos foram reconhecidos como gastos no período, não sendo assim capitalizados.

Descrição/tipo	2017	2016
Empréstimos bancários	0,00	0,00
Locações Financeiras	799,99	791,12
Descobertos Bancários	1,03	
Conta Cauçionada	65,82	
Outros Empréstimos/serviços		
Total	866,84	791,12

8. – Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016 a instituição detinha os seguintes Investimentos Financeiros:

Descrição/tipo	2017	2016
Titulos CCAM-Serras de Ansião	1 590,00	1 545,00
Fundo Compensação trabalho	502,01	316,61
Total	2 092,01	1 861,61

[Handwritten signatures and initials]

9. – Inventários

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 esta rubrica apresentava os seguintes Valores:

	2017	2016
Saldo Inicial	1 565,00	612,00
Compras Mat. Primas	41 788,90	45 509,19
Donativos em especie	37 931,23	
Regularizações	0,00	0,00
Saldo Final	1 845,00	1 565,00
Custo Materias Consumidas	79 440,13	44 556,19

O valor dos donativos em espécie, está relacionado com os incêndios ocorridos em Junho de 2017, no concelho de Figueiró dos vinhos, tendo a instituição recebido e gerido a distribuição dos bens pelas vítimas desses incêndios.

10. – Redito

O rédito reconhecido em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 tem o seguinte detalhe:

	2017	2016
Serviços-Quotas de Utilizadores	73 937,73	66 160,52
Subsidios	203 183,04	203 704,61
Quotas Associados	100,00	380,00
Outros rendimentos e Ganhos	23 192,67	43 510,98
Donativos	38 031,23	550,00
Juros e Out. Rend. Similares	60,03	45,00
Total	338 539,70	314 351,11

11. – Subsídios do Governo e apoios

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a Instituição tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “apoios”, desagregados de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2017	2016
Subsidios/Doações		
ISS-IP - Centro Dist. Leiria	195 854,34	196 936,18
Autarquias	1 800,00	1 800,00
IEFP (Estagio e Estimulo)	5 533,70	4 918,43
Donativos	38 031,23	550,00
Sub. Acções Formação		
Total	241 219,27	204 254,61

[Handwritten signatures and initials]

12. – Benefícios dos Empregados

O número Médio de funcionários da Instituição é de 13.

Não se verificou qualquer alteração e/ou titularidade dos Órgãos Associativos da Instituição durante o ano de 2017.

Os titulares dos Órgãos Associativos não auferiram qualquer remuneração. O exercício das suas funções é efectuado em regime de voluntariado.

Os gastos incorridos com os funcionários da instituição, formadores e formandos são os seguintes:

	2017	2016
Remunerações do Pessoal	117 437,26	111 839,22
Enc. s/ Remunerações	23 015,21	20 436,80
Seguros	1 979,86	1 918,04
Outros Gastos	1 196,66	732,56
Acções de formação		
Bolsa Formação		
Seg. Acidentes		
Estágio Profissional		
Bolsa de Estágio		4 865,03
Sub. Alimentação		456,89
Enc. s/ Remunerações		1 155,44
Seguro A.Trabalho		122,60
Total	143 628,99	141 526,58

13. – Divulgações exigidas por diplomas legais

A Instituição não tem dívidas ao Estado nem á S. Social em situação de mora, tendo sido efectuados todos os pagamentos dentro dos prazos estabelecidos.

14. – Outras informações

De forma a uma melhor compreensão das Demonstrações Financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

[Handwritten signatures and initials]

14.1 – Clientes/Utentes

Para os períodos de 2017 e 2016 a rubrica “Clientes/Utentes”, apresentava os valores constantes do seguinte quadro:

Descrição	2017	2016
Clientes/Utentes		
Utentes C/C	30 493,62	23 927,82

14.2 – Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, era composta pelo constante do seguinte quadro:

Descrição	2017	2016
Adiantamentos ao Pessoal	18,21	18,21
Outros devedores e credores		
Protocolo IEFP - Estágios		15,02
Protocolo IEFP - Estimulo 2013		1 047,60
Outros		
Total	18,21	1 080,83

14.3 – Deferimentos

1 - Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Deferimentos”, apresentava os saldos constantes do quadro seguinte:

Descrição	2017	2016
Gastos a Reconhecer		
Seguro A. Trabalho	331,58	322,80
Seguros Viaturas	1 119,91	1 096,41
Seguros Imoveis	245,43	233,34
Seguro R. Civil	143,63	145,35
Total	1 840,55	1 797,90
Rendimentos a Reconhecer		
Park Fitness (SIC_esperança)	5 413,76	6 015,29
Total	5 413,76	6 015,29

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Os Rendimentos a reconhecer", refere-se ao valor da comparticipação efetuada através do protocolo "SIC-Esperança", para a instalação do parque de Fitness, que será reconhecido nos exercícios seguintes, na proporção das depreciações praticadas para os equipamentos;

14.4 – Caixa e depósitos bancários

A rubrica "caixa e depósitos bancários" em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, refletiam os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Caixa	1 853,81	599,91
Depósitos à ordem	18 615,47	18 085,64
Depósitos a prazo		
Total	20 469,28	18 685,55

14.5 – Fornecedores

O saldo da rubrica de "fornecedores" a 31 de Dezembro de 2017 e 2016 é o constante do quadro seguinte:

Descrição	2017	2016
Fornecedores C/C	21 817,07	12 575,72
Forneced. Faturas em Conferencia		
Total	21 817,07	12 575,72

O valor de fornecedores c/c é o equivalente aos fornecimentos do mês de Dezembro.

14.6 – Estado e outros entes públicos

A rubrica "Estado e outros entes públicos", está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor	Saldo Credor
Retenção Imp. s/ rendimento		39,00		39,00
Contribuições p/ S. Social		2 571,87		2 382,03
Fundo Compensação Trabalho		9,53		33,86
Pedido Reembolso IVA	2 052,53		3 620,32	
Total	2 052,53	2 620,45	3 620,32	2 454,89

Ar.
[Handwritten signature]

14.7 – Outras Contas a Pagar

A rubrica “outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Pessoal		
Fornecedores de Investimentos	78,88	125,62
Credores por acrescimento de Gastos		
Remunerações a Liquidar	18 439,18	17 901,15
Outros Credores - Diversos	854,00	1 528,00
Total	19 372,06	19 554,77

14.8 – Fornecimentos e serviços externos

A repartição da rubrica “Fornecimentos e serviços externos, em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, foi a seguinte:

Descrição	2017	2016
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	26 053,87	26 439,64
Materiais	1 407,10	93,56
Energia e fluidos	22 748,68	23 373,81
Deslocações, estadas e transportes	13 739,58	15 718,45
Serviços diversos	10 282,47	11 083,59
Total	74 231,70	76 709,05

14.9 – Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros Rendimentos e Ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

[Handwritten signature and initials]

Descrição	2017	2016
Cedencia de Instalações	0,00	0,00
Descontos p/ pag. Obtidos	0,00	10,91
Ganhos em Invest. - não financeiros	0,00	19 950,00
Ganhos em Inventários - Sinistros	0,00	0,00
Correc. Periodos Anteriores	0,00	0,00
Input. Sub. p/ investimentos	22 620,56	23 493,65
Excesso Estimad. Remunerações	0,00	0,00
Outros não especificados	572,11	56,42
Total	23 192,67	43 510,98

14.10 – Outros gastos e perdas

A rubrica “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Donativos	110,00	200,00
Impostos e taxas	90,53	69,96
Correcções relativas a Exerc. Anteriores	211,82	0,00
Quotizações	90,00	120,00
Outros Gastos e perdas	8,00	80,08
Total	510,35	470,04

14.11 – Resultados Financeiros

A rubrica “Resultados Financeiros” foi apurada de acordo com o quadro seguinte:

Descrição	2017	2016
Juros e gastos Suportados		
Juros Suportados	866,84	791,12
Total	866,84	791,12
Juros e Rendimentos Obtidos		
Juros Obtidos		
Outros	60,03	45,00
Total	60,03	45,00
Resultados Financeiros	-806,81	-746,12

14.12 – Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Aguda, 08 de Março de 2018

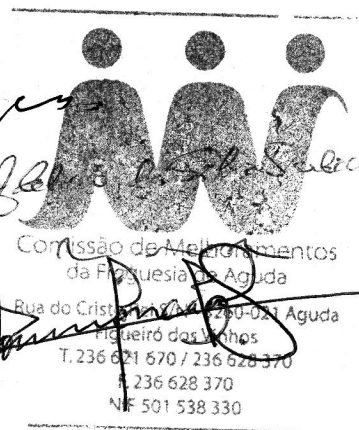
A direcção,

Presidente – Acílio Antunes Marques

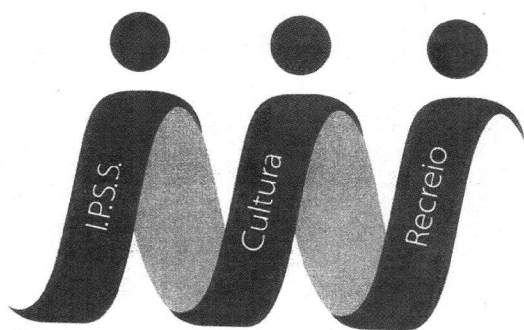
Vice-Presidente – José Adelino da Silva Sardinha

Secretário – Carlos Alberto Godinho Simões

Tesoureiro – Armando Domingos Gonçalves



Armando



Comissão de Melhoramentos
da Freguesia de Aguda

Parecer do Conselho Fiscal

Perante a apresentação das Contas de Gerência do ano 2017, e após uma análise atenta dos documentos, foi deliberado, por unanimidade dos membros do Conselho Fiscal aqui presentes, pelo que é de parecer que os referidos documentos apresentados devem merecer a aprovação por parte da Assembleia Geral desta Instituição.

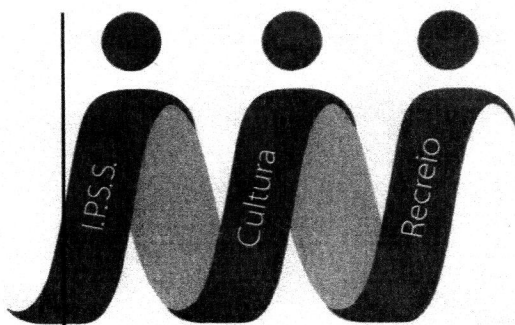
Aguda, 29 de março de 2018

O Conselho Fiscal

Henrique Rodrigues Alves

Ana Filipa Lopes Sandinha

Comissão de Melhoramentos
da Freguesia de Aguda
Rua do Cristo Rei S/N - 3260-021 Aguda
Figueiró dos Vinhos
T. 236 621 670 / 236 628 370
F. 236 628 370
NIF 501 538 330



Comissão de Melhoramentos
da Freguesia de Aguda



ATA N.º 1/2018

— Aos vinte e nove dias do mês de Março do ano dois mil e dezoito, sendo vinte horas, depois de aguardados trinta minutos por se ter verificado falta de quórum nos termos dos respetivos artigos, designadamente o n.º 5 do artigo 22.º dos Estatutos desta Instituição, reuniu na sala de reuniões da sede da Instituição, a Assembleia Geral em Sessão Ordinária convocada para o efeito por carta, correio electrónico e edital no dia doze do corrente mês de Março à qual compareceram dezasseis Sócios, conforme lista de presenças anexa. —

— A Mesa da Assembleia Geral foi constituída do seguinte modo: Presidente: Dra. Carla Cristina dos Santos Pereira, 1.ª Secretária em Exercício: Ana Filipa Lopes Sardinha e 2º Secretário: Eng. Carlos Alberto Henriques Ferreira. —

— Estiveram também presentes os Sócios Dr. Acílio Antunes Marques, Sr. José Adelino da Silva Sardinha e Sr. Carlos Alberto Godinho Simões, respectivamente, Presidente, Vice-Presidente e Secretário da Direcção desta Instituição. —

— Em representação Conselho Fiscal estiveram presentes os Sócios Sr. Fernando Rodrigues Alves e Sra. Ana Filipa Lopes Sardinha, respectivamente, 1º e 2º Vogal. —

— Foi entregue a todos os Sócios presentes documentação de apoio, nomeadamente mapas do balanço individual referente a Dezembro de 2017 e demonstração individual dos resultados por naturezas respeitante ao ano de 2017, para melhor apreciação do Relatório das Contas de Gerência do ano 2017. Não foi solicitado por nenhum Sócio da Instituição a consulta prévia da documentação para apreciação e votação dos pontos da ordem de trabalhos. —

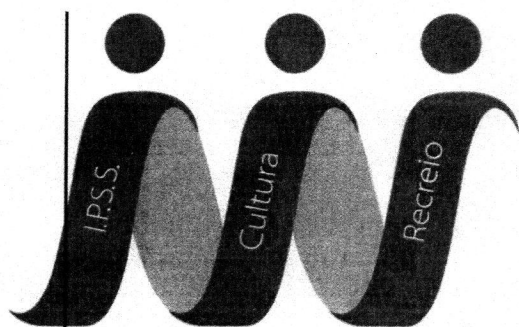
— Aberta a sessão pelo Sra. Presidente da Assembleia, que cumprimentou todos os presentes e transmitiu que o Sócio Sr. Armando Domingos Gonçalves na qualidade de Tesoureiro da Direcção, a Sócia Sra. Dra. Carla Sofia Correia Domingos Gonçalves enquanto 1.ª Secretária a Assembleia Geral e o Sócio Sr. Mário Ventura Medeiros na qualidade de Presidente do Conselho Fiscal, não estão presentes nesta reunião por motivos de força maior, nomeadamente saúde e por compromissos laborais. —

Ordem de Trabalhos:

1.º - Apresentação, apreciação e votação do Relatório das Contas de Gerência do ano 2017 e apresentação do Relatório do Conselho Fiscal sobre o mesmo. —

2.º - Outros assuntos de interesse para a Instituição. —

— 1º Ponto, a Sra. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Direcção que cumprimentou todos os presentes e apresentou o Relatório das Contas de Gerência do ano 2017 em parceria com o Sócio e TOC da Instituição Sr. Fernando Alves, procederam á apresentação dos documentos em apreciação e votação, complementando a documentação entregue aos Sócios presentes, com a projecção das Contas de 2017 por naturezas e explicando o teor de cada uma delas, bem como do balanço individual. Terminada a apresentação do



Comissão de Melhoramentos
da Freguesia de Aguda

CONTINUAÇÃO DA ATA N.º 1/2018

Relatório das Contas de Gerência do ano 2017, foi colocado em votação pela Sra. Presidente da Assembleia, e aprovado por unanimidade pelos Sócios presentes. O Sócio Sr. Armando Ventura Medeiros no uso da palavra questionou a existência de fichas técnicas dos produtos alimentares, sobre o mesmo a Sócia Dra. Fátima Santos na qualidade Directora Técnica da Instituição, no uso da palavra, informou que a Instituição têm implementado o sistema de Higiene e Segurança no Trabalho e Higiene e Segurança Alimentar, pelo que recebe a visita regular, na instalações, dos técnicos da empresa prestadora destes serviços, os mesmos nunca referiram necessidade, contudo comprometessem a questionar os mesmos sobre esse facto. O Sócio Sr. Eng. Carlos Alberto Ferreira, no uso da palavra, e sobre o mesmo tema, frisou que a obrigatoriedade de possuir as fichas técnicas dos géneros alimentares é dos fornecedores, a Instituição apenas pode elaborar informações técnicas dos alimentos nas ementas diárias, sobre as refeições que confecciona nas Instalações. Sobre o mesmo o Sócio Sr. Armando Ventura Medeiros em demonstração de não concordar com as explicações dadas abandonou a Assembleia pelas 20 horas e 30 minutos. A Sra. Presidente da Assembleia pediu desculpa aos presentes e deu continuidade aos trabalhos da ordem dia.

Seguiu-se o 2.º Ponto – Foi dada a palavra ao Presidente da Direcção que reconheceu o sucesso do trabalho de equipa realizado pela Direcção em exercício, colaboradoras, sócios, utentes e restante comunidade. O Sócio Dr. Carlos Lopes, no uso da palavra formulou um voto de reconhecimento pelo rigor na gestão da Instituição e pelo seu leque de acções em diversas áreas, frisando que falta concretizar o projecto de construir um Lar, o que seria a cereja no topo do bolo, em toda a dinâmica da Instituição que num esforço partilhado transparece para o exterior uma imagem de excelência, e sugeriu que se diligenciem parcerias no âmbito de se conseguir o apoio financeiro necessário para a execução do projecto do Lar, nomeadamente junto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

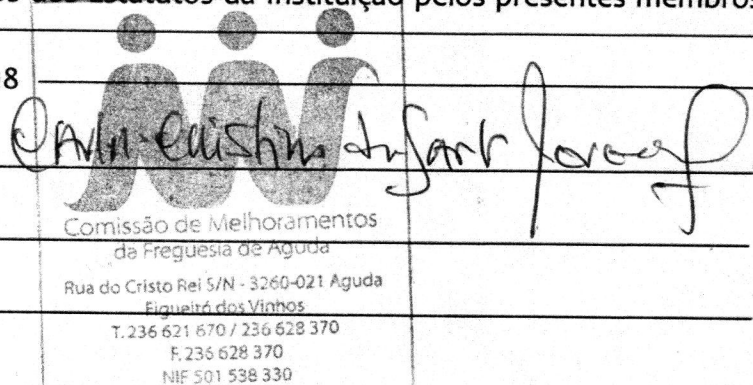
E nada mais havendo a tratar nesta sessão, foi encerrada pelas vinte e uma horas, pela Sra. Presidente da Assembleia que solicitou a aprovação da presente ata por minuta. A mesma foi aprovada por unanimidade. Depois de lida em voz alta e achada conforme, será legalmente assinada nos termos dos Estatutos da Instituição pelos presentes membros da Mesa.

Aguda, 29 de Março de 2018

Presidente da Assembleia:

1ª Secretária em Exercício:

2º Secretário:



Comissão de Melhoramentos
da Freguesia de Aguda

Rua do Cristo Rei S/N - 3260-021 Aguda
Figueiró dos Vinhos

T. 236 621 670 / 236 628 370

F. 236 628 370

NIF 501 538 330

Rua do Cristo Rei S/N 3260-021 Aguda Figueiró dos Vinhos

T 236 621 670 / 236 628 370 Fax 236 628 370

geral@cmfaguda.com

Folha 2